ALFAMA CURSOS

alfamacursos.com.br

Alfama Cursos

Antônio Garcez
Fábio Garcez
Diretores Geral

Antônio Álvaro de Carvalho
Diretor Acadêmico

MATERIAL DIDÁTICO

Produção Técnica e Acadêmica

Patrícia Queiroz de Meneses
Coordenadora Geral

Patrícia Queiroz de Meneses
Coordenadora Pedagógica

Gabriella Caroline Teles Silva
Sabina Regina Conceição Santos
Autoria

Gabriella Caroline Teles Silva
Sabina Regina Conceição Santos
Revisão Textual

Rafael Rezende de Farias
Editoração

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/98.
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da ALFAMA CURSOS.

alfamacursos.com.br

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO

Apresentação do Curso

A disciplina Técnicas de Comunicação tem como foco o estudo da metodologia científica, entendida como prática necessária para os discentes. O conteúdo está estreitamente ligado à normalização técnica, pois através deste pretende-se que os alunos sejam inseridos no mundo da pesquisa científica.

Apresentação do Professor

Gabriella Caroline Teles Silva (elaboração do material didático) é graduada em Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT) e pós-graduanda em Língua Portuguesa e Literatura – Faculdade São Luís de França. Trabalhou como assistente administrativo em algumas escolas da rede pública e atualmente é revisora textual e tutora de cursos de extensão.

Sabina Regina C. Santos (apresentação) é graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e pós-graduanda em Políticas Públicas com foco em Gênero e Raça pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFS. Lecionou em algumas escolas da rede pública e privada de Aracaju/SE. Participou como monitora do projeto do Governo Federal "Mais Educação". Atualmente trabalha como revisora textual e com Educação a Distância.

Componente Curricular

EMENTA:

Tipologia Textual; Funções da Linguagem; Figuras de Linguagem; Redação Oficial; Resumo; Resenha; Fichamento; Relatório de Estágio; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Monografia; e Normas ABNT.

COMPETÊNCIAS:

- Destacar as múltiplas possibilidades de leitura e escrita de documentos oficial e empresarial.
- Identificar estruturas gramaticais em português.
- Desenvolver a capacidade de se expressar com clareza, correção e objetividade, oralmente e por escrito.
- Distinguir e elaborar diferentes tipos de texto (dissertativo, de posicionamento, narrativo, redatorial, descritivo, de normatização), produzindo, considerando e tratando criticamente a reprodução de pensamentos de terceiros.

HABILIDADES:

- Aprimorar o desenvolvimento de textos (verbais e/ou não verbais) através do conhecimento sobre a organização e a função da linguagem de acordo com as normas gramaticais vigentes para uma melhor interação social.
- Fazer apresentação oral e escrita de projeto de leitura, de intervenção na realidade, de pesquisa.
- Aplicar conceitos e normas da língua portuguesa.
- Organizar e sistematizar as ideias a serem transmitidas pelo documento escrito, adequando a linguagem escolhida às regras gramaticais da língua portuguesa.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes de curso técnico, graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores.

Índice

Capítulo 1 - Tipologia Textual 9
1.1 - Definição 9
1.2 - Texto Narrativo 9
1.2.1 - Narração Objetiva X Narração Subjetiva 9
1.2.2 - Elementos Básicos da Narrativa 9
1.3 - Texto Descritivo 9
1.3.1 - Elementos Básicos de uma Descrição 10
1.3.2 - Descrição Subjetiva X Descrição Objetiva 10
1.4 - Texto Dissertativo 10
1.4.1 - Qualidades de uma Dissertação 10
1.4.2 – Elementos Básicos da Dissertação 11
1.5 - Exercícios Propostos 12
Capítulo 2 - Funções da Linguagem 13
2.1 - Definição 13
2.2 - Comunicação 13
2.3 - Elementos da Comunicação 13
2.4 - Funções da Linguagem 13
2.4.1 - Função Emotiva (ou Expressiva) 14
2.4.2 - Função Referencial 14
2.4.3 - Função Apelativa (ou Conativa) 14
2.4.4 - Função Metalinguística 14
2.4.5 - Função Fática 14
2.4.6 - Função Poética 14
2.5 - Exercícios Propostos 15
Capítulo 3 - Figuras de Linguagem 16
3.1 - Definição 16
3.2 - Figuras de Linguagem mais Usadas 16
3.3 - Exercícios Propostos 18
Capítulo 4 - Redação Oficial 19
4.1 - Conceito 19
4.2 - Características da Redação Oficial 19
4.3 - A Impessoalidade 19
4.4 - Formalidade e Padronização 19
4.5 - Concisão e Clareza 19
4.6 - A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais 20
4.7 - Exercícios Propostos 21
Capítulo 5 - Resumo 22
5.1 - Conceitos 22
5.2 - Tipos de Resumo 22
5.3 - Características Gerais do Resumo 23
5.4 - Elementos Essenciais para um Resumo 23
5.5 - Características Formais 23
5.6 - Exercícios Propostos 25
Capítulo 6 - Resenha 26
6.1 - Conceitos 26
6.2 - Finalidade 26
6.3 - Tipos de Resenha 26
6.4 - Estrutura Formal 27
6.5 - Exercícios Propostos 28
Capítulo 7 - Fichamento 29
7.1 - O que é um Fichamento? 29
7.2 – Finalidade 29
7.3 - Estrutura Formal 29
7.4 - Tipos de Fichamento 29
7.5 - Modelo de Fichamento 30
7.6 - Modelo de Ficha 30
7.7 – Exercícios Propostos 31

Capítulo 8 - Relatório de Estágio 32
8.1 - Conceito 32
8.2 - Estrutura do Relatório 32
8.2.1 - Elementos Pré-Textuais 32
8.2.2 - Elementos Textuais 33
8.2.3 - Pós-Textuais 35
8.3 - Da Sistematização 35
8.4 - Do Formato 35
8.5 – Exercícios Propostos 36
Capítulo 9 - Artigo Científico 37
9.1 - Conceitos e Características 37
9.2 - Tipos de Artigos 37
9.3 - Estrutura de um Artigo Científico 37
9.3.1 - Elementos Pré-Textuais 38
9.3.2 - Elementos Textuais 38
9.3.3 - Elementos Pós-Textuais 39
9.4 - Linguagem do Artigo 40
9.5 – Exercícios Propostos 41
Capítulo 10 - Projeto de Pesquisa 42
10.1 - Requisitos Básicos para a Elaboração de um Projeto de Pesquisa 42
10.2 - Fatores Fundamentais para Elaboração do Projeto de Pesquisa 42
10.3 - Etapas de Desenvolvimento do Projeto 43
10.4 - Estruturação do Projeto de Pesquisa 43
10.4.1 - Elementos Pré-Textuais 43
10.4.2 - Elementos Textuais 44
10.4.2.1 – Método 48
10.4.2.2 - Método de Abordagem 48
10.4.2.3 - Método de Procedimento 48
10.4.2.4 - Delimitação do Universo a Ser Pesquisado 49
10.4.2.5 - Técnicas para Coleta de Dados 49
10.4.2.6 - Análise e Interpretação dos Dados 50
10.4.3 - Elementos Pós-Textuais 50
10.5 – Exercícios Propostos 52
Capítulo 11 - Monografia 53
11.1 - Conceito 53
11.2 - Tipos de Monografia 53
11.3 - Fases de Desenvolvimento 53
11.4 - Estrutura Básica 53
11.4.1 - Pré-Textuais 53
11.4.2 - Textuais 54
11.4.3 - Pós-Textuais 54
11.5 - Desenvolvimento do Texto 54
11.6 – Exercícios Propostos 56
Capítulo 12 - Normas ABNT 57
12.1 - Conceito 57
12.2 - Finalidade 57
12.3 - Estrutura de Trabalhos Acadêmicos 57
12.4 - Citações 57
12.4.1 - NBR 10520:2001 Informação e Documentação
- Apresentação de Citações em Documentos 57
12.5 - Elaboração de Referências 59
12.5.1 - Constituição das Referências 59
12.5.2 - Exemplos de Referências 59
12.6 - Exercícios Propostos 61
Referências Bibliográficas 62
Respostas dos Exercícios Propostos 66

1 - TIPOLOGIA TEXTUAL

1.1 - DEFINIÇÃO

A Tipologia Textual é a forma como o texto se apresenta. Tudo o que se escreve recebe o nome genérico de redação ou composição textual. Basicamente, existem três tipos de redação: narração (base em fatos), descrição (base em caracterização) e dissertação (base em argumentação).

Cada um desses tipos mantêm suas peculiaridades e características.

1.2 - TEXTO NARRATIVO

É um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus elementos constitutivos: personagens, circunstâncias, ação; o seu núcleo é o incidente, o episódio, e o que a distingue da descrição é a presença de personagens atuantes, que estão quase sempre em conflito.

Para narrar é importante basear-se na evolução dos acontecimentos. A narrativa está pautada em verbos de ação e conectores temporais. Ela pode apresentar-se em 1ª ou 3ª pessoa, dependendo do papel que o narrador assuma em relação à história. Numa narrativa em 1ª pessoa, o narrador participa ativamente dos fatos narrados, mesmo que não seja a personagem principal (narrador - personagem). Já a narrativa em 3ª pessoa traz o narrador como um observador dos fatos que pode até mesmo apresentar pensamentos de personagens do texto (narrador - observador).

1.2.1 - NARRAÇÃO OBJETIVA X NARRAÇÃO SUBJETIVA

- **Objetiva:** apenas informa os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que está noticiado. É de cunho impessoal e direto.
- **Subjetiva:** leva-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. São ressaltados os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam nos personagens.

1.2.2 - ELEMENTOS BÁSICOS DA NARRATIVA

- **Fato -** o que se vai narrar (O quê?).
- **Tempo -** quando o fato ocorreu (Quando?).
- **Lugar -** onde o fato se deu (Onde?).
- **Personagens -** quem participou ou observou o ocorrido (Com quem?).
- **Causa -** motivo que determinou a ocorrência (Por quê?).
- **Modo -** como se deu o fato (Como?).
- **Consequências** (Geralmente provoca determinado desfecho).

1.3 - TEXTO DESCRITIVO

É aquele em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. Entretanto, uma descrição não se resume à enumeração pura e simples. O essencial é saber captar o traço distintivo, particular, o que diferencia aquele elemento descrito de todos os demais de sua espécie.

Os elementos mais importantes no processo de caracterização são os adjetivos e as locuções adjetivas. Desta maneira, é possível construir a caracterização tanto no sentido denotativo quanto no conotativo, como forma de enriquecimento do texto.

Enquanto uma narração faz progredir uma história, a descrição consiste justamente em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar, etc.

1.3.1 - ELEMENTOS BÁSICOS DE UMA DESCRIÇÃO

- **Nomear / identificar - dar existência ao elemento (diferenças e semelhanças).**
- **Localizar / situar -** determinar o lugar que o elemento ocupa no tempo e no espaço.
- **Qualificar -** testemunho do observador sobre os seres do mundo.

A qualificação constitui a parte principal de uma descrição. Qualificar o elemento descrito é dar-lhe características, apresentar um julgamento sobre ele. A qualificação pode estar no campo objetivo ou no subjetivo. Uma forma muito comum de qualificação é a analogia, isto é, a aproximação pelo pensamento de dois elementos que pertencem a domínios distintos. Pode ser feita através de comparações ou metáforas.

1.3.2 - DESCRIÇÃO SUBJETIVA X DESCRIÇÃO OBJETIVA

- **Objetiva -** sem impressões do observador, tentando maior proximidade com o real.
- **Subjetiva -** visão do observador através de juízos de valor.

1.4 - TEXTO DISSERTATIVO

A dissertação é o texto com posicionamentos pessoais e exposição de ideias. Tem por base a argumentação apresentada de forma lógica e coerente, a fim de defender um ponto de vista. É a modalidade mais exigida nos concursos e vestibulares em geral, por promover uma espécie de "raio X" do candidato no tocante a suas opiniões. Contudo, para escrever uma dissertação é necessário que a pessoa tenha conhecimento do assunto que está sendo tratado e, também, direcionar seu posicionamento diante do conteúdo que está sendo abordado.

Para dissertar é preciso utilizar a linguagem com coerência, ou seja, organizar as palavras, frases, textos, que ao longo da apresentação das ideias, dos dados e dos conceitos, possa chegar ou apontar as possíveis conclusões.

1.4.1 - QUALIDADES DE UMA DISSERTAÇÃO

Um bom texto dissertativo requer clareza, concisão e objetivo. Mas como alcançar estes pontos tão importantes?

Antes de qualquer coisa, para escrever bem é preciso estar atento alguns pontos que merecem destaque e que facilitam o aprimoramento da escrita, são eles:

- Ler mais.
- Adquirir o hábito de escrever.
- Saber utilizar coerentemente os sinais de pontuação.
- Organizar as ideias que serão colocadas no texto.
- Construir períodos curtos.

Ultrapassando os passos principais, o escritor deve estar atendo se as ideias apresentadas que são relevantes para o tema proposto, bem como se os argumentos estão diretamente relacionados ao mesmo. A coerência é um aspecto de grande importância, para que o escritor redija um texto com eficiência. É preciso filtrar as explicações desnecessárias e evitar os pormenores em excesso.

Outra qualidade não só de uma dissertação como em qualquer texto é a originalidade, pois esta demonstra a segurança do escritor e também é um diferencial para o leitor. Em suma, é preciso levar em consideração que todo texto tem início, meio e fim, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

1.4.2 – ELEMENTOS BÁSICOS DA DISSERTAÇÃO

- **Autonomia:** faz com que o texto seja compreendido com facilidade pelo leitor, ou seja, o texto é construído de forma que todos entendam a proposta contida na redação.
- **Coerência e clareza:** a redação possui sequência lógica, os argumentos são apresentados ponderadamente, consistentes e convincentes.
- **Simplicidade:** evite períodos longos e o uso de vocabulário rebuscado, ou seja, que poucas pessoas conhecem e que você também não saiba corretamente o significado. Opte por períodos curtos, os longos podem ficar confusos, bem como dificultar a pontuação correta e a estrutura sintática. Para escrever bem basta ser simples e objetivo.
- **Coesão textual:** é feita pelas preposições e pelas conjunções. Elas permitem a conexão do texto.

Lembrete

Preposições mais usadas	Conjunções comuns
a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás, durante, afora, menos, salvo, conforme, exceto, como, que, em frente a, perto de, por entre, de acordo com, apesar de, etc.	portanto, logo, pois, como, mas, embora, porque, entretanto, nem, quando, ora, que, porém, todavia, quer, contudo, seja, conforme, à medida que, apesar de, a fim de, e, contudo, ou, porquanto, se, etc.

Recordando

Neste capítulo você estudou os três tipos de texto que são: textos dissertativos, textos narrativos e textos descritivos.

O texto narrativo é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários.
O texto descritivo é aquele em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A descrição capta o traço distinto e particular dos elementos.
O texto dissertativo apresenta posicionamentos pessoais e exposição de ideias. Tem por base a argumentação apresentada de forma lógica e coerente, a fim de defender um ponto de vista.

1.5 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Para escrever bem é preciso estar atento alguns pontos que facilitam o aprimoramento da escrita. Quais são eles?

_____
_____
_____

2) Qual a diferença entre Texto Descritivo e Texto Narrativo?

_____
_____
_____

2 - FUNÇÕES DA LINGUAGEM

2.1 - DEFINIÇÃO

Funções da linguagem são recursos de ênfase que atuam segundo a intenção do produtor da mensagem, cada qual abordando um diferente elemento da comunicação. (Wikipédia)

As funções da linguagem são recursos necessários para se estabelecer uma comunicação eficiente.

2.2 - COMUNICAÇÃO

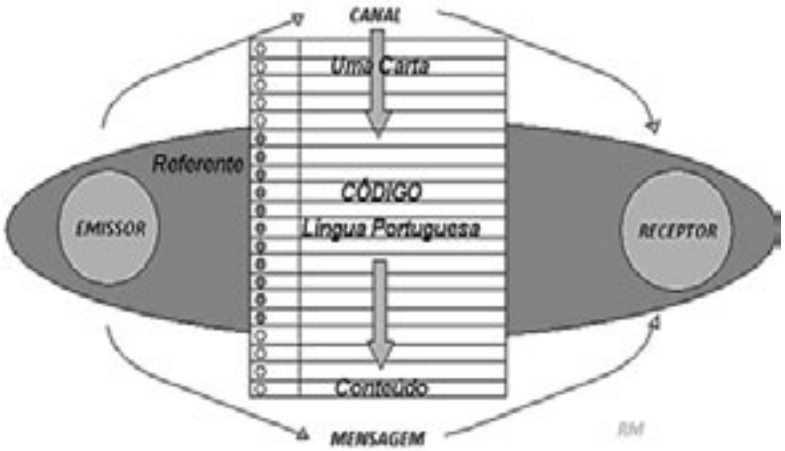
A comunicação ocorre quando, ao emitirmos uma mensagem, nos fazemos compreender por uma pessoa e alteramos seu comportamento.

Para entendermos melhor as funções da linguagem, vamos conhecer os elementos que compõem o processo de comunicação.

2.3 - ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

A comunicação é formada por seis componentes essenciais:

- **Locutor (ou emissor):** quem emite a mensagem.
- **Interlocutor (ou receptor):** quem decodifica (recebe) a mensagem.
- **Mensagem:** tudo o que é transmitido do locutor ao interlocutor (texto).
- **Código:** é o conjunto de signos utilizado para elaborar a mensagem, que permite ao interlocutor compreendê-la.
- **Canal:** é o meio pelo qual a mensagem é transmitida.
- **Referente (ou contexto):** é o assunto da mensagem.



2.4 - FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Assim como são seis os componentes do ato de comunicação, são também seis as funções da linguagem:

- Função emotiva (ou expressiva)
- Função referencial
- Função apelativa (ou conativa)
- Função metalinguística

- Função fática
- Função poética

2.4.1 - FUNÇÃO EMOTIVA (OU EXPRESSIVA)

- Esta função ocorre quando o emissor é posto em destaque.
- Tem o objetivo de exprimir na mensagem os sentimentos e as emoções do emissor.
- Os textos são subjetivos e pessoais.
- É comum o emprego de verbos e pronomes na 1ª pessoa, como perdi-me, mim, eu, era, me, sinto, etc.
- Os textos líricos, que expressam estados de alma do locutor, são o melhor exemplo desta função.

2.4.2 - FUNÇÃO REFERENCIAL

- Esta função ocorre quando o referente (o assunto) é posto em destaque.
- O emissor fornece informações da realidade de forma objetiva e com neutralidade.
- Há o uso da 3ª pessoa do singular (ele/ela).
- Os textos jornalísticos, didáticos e científicos são os melhores exemplos desta função.

2.4.3 - FUNÇÃO APELATIVA (OU CONATIVA)

- Nesta função, a linguagem do texto se organiza com a intenção de convencer o receptor, ou de chamar sua atenção.
- Há o emprego de verbos no imperativo (sê, exagera, exclui, põe) e dirigindo-se diretamente ao receptor por meio da 2ª pessoa (tu), o eu lírico do texto tem a intenção de persuadir seu receptor, estimulando-o a ser ele mesmo.
- Os textos de discursos políticos, anúncios publicitários e argumentação jurídica são os melhores exemplos desta função.

2.4.4 - FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

- Esta função ocorre quando o código é posto em destaque.
- Nesta função, o código linguístico explica o uso do próprio código linguístico.
- As aulas de língua, as gramáticas e os dicionários são exemplos desta função.

2.4.5 - FUNÇÃO FÁTICA

- Esta função ocorre quando o canal é posto em destaque.
- Tem como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal.
- Exemplos típicos de função da fática são: as primeiras palavras de quem atende ao telefone (“Alô”, “Pronto!”), os cumprimentos diários (“Oi”, “Tudo bem?”, “Boa tarde”, “E aí?”), as primeiras palavras de uma aula (“Sentem-se”, “Vamos começar?”, “Pronto?”, “Atenção, gente”).

2.4.6 - FUNÇÃO POÉTICA

- Esta função ocorre quando a própria mensagem é posta em destaque.
- Tem como características a subjetividade, as figuras de linguagem e as brincadeiras com o código.
- Está centralizada na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. É afetiva, sugestiva, conotativa e metafórica. Valorizam-se as palavras e suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas, etc.

Recordando

Neste capítulo você estudou os elementos que fazem parte do processo de comunicação e os tipos de funções da linguagem.

São elementos da comunicação: locutor (ou emissor), interlocutor (ou receptor), mensagem, código, canal e referente (ou contexto).

A função da linguagem caracteriza-se em: Função emotiva (ou expressiva), Função referencial, Função apelativa (ou conativa), Função metalinguística, Função fática e Função poética.

2.5 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Cite os elementos que compõem o processo de comunicação, definindo cada um deles.

_____
_____
_____

2) A frase: "Bancos terão novas regras para acesso de deficientes". O Popular, 16 out. 2008, é exemplo de qual função?

_____
_____
_____

3 - FIGURAS DE LINGUAGEM

3.1 - DEFINIÇÃO

As figuras de linguagem são recursos normalmente utilizados para tornar mais expressivo o que queremos dizer, ou para ampliar o significado de uma palavra, suprir a falta de um termo adequado, ou criar significados diferentes. As figuras podem ser empregadas tanto na língua escrita, quanto na língua falada.

Embora haja mais de uma maneira de classificá-las, as figuras de linguagem podem ser divididas em figuras de palavras e/ou figuras de pensamento, e em figuras de construção.

3.2 - FIGURAS DE LINGUAGEM MAIS USADAS

- **Antítese:** é o emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.

Ex.: "Mas que seja infinito enquanto dure." (Vinícius de Moraes)

- **Catacrese:** é o emprego impróprio de uma palavra ou expressão por esquecimento ou ignorância do seu real sentido.

Ex.: "A manga da blusa rasgou." / "A asa da xícara quebrou-se".

- **Comparação:** é a figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro, e sempre por meio de uma palavra ou expressão explícita: como, tal qual, semelhante a, que nem, etc.

Ex.: "A chuva cai como lágrimas". / "Aquele homem é um leão".

- **Eufemismo:** emprega termos mais agradáveis para suavizar uma expressão.

Ex.: "Ele é desprovido de beleza". (Em lugar de feio).

- **Hipérbole:** consiste em expressar uma ideia com exagero, com a finalidade de enfatizá-la.

Ex.: "Eu chorei rios de lágrimas". / "Você me faz morrer de rir".

- **Ironia:** ocorre quando se diz alguma coisa, querendo-se dizer exatamente o contrário.

Ex.: "Meu marido é um santo. Só me traiu três vezes!"

- **Metáfora:** consiste no emprego de uma palavra que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de semelhança entre dois termos.

Ex.: "Seus olhos são dois oceanos". / "Eu sou um poço de dor e amargura".

- **Metonímia:** consiste na substituição de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.

Ex.: O efeito pela causa.

- Querem acabar com verde do país? (as matas)

Ex.: O nome do autor pela obra.

- Nunca leu Machado de Assis ou Graciliano Ramos. (a obra)

● **Paradoxo:** é a fusão, no mesmo enunciado, de elementos que se excluem mutuamente, quebrando a lógica.

Ex.: "O sol amanheceu triste e escondido".

● **Personificação ou Prosopopeia:** consiste em atribuir linguagem, sentimentos e ações próprios dos seres humanos a seres inanimados ou irracionais.

Ex.: "A Cadeira começou a gritar com a Mesa". / "O fogo dançava com o vento".

● **Pleonasmo:** é a repetição, por meio de palavras diferentes, de uma noção já apresentada.

Ex.: "Subir para cima". / "Entrar para dentro". / "Adiar para depois".

● **Zeugma:** é a omissão de um termo expresso anteriormente em outra oração.

Ex.: "Ela gosta de história; eu, de física". / "Minha professora trabalha na escola particular; minha mãe, na pública".

3.3 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que são Figuras de Linguagem?

_____
_____
_____

2) O que é Pleonasmo?

_____
_____
_____

4 - REDAÇÃO OFICIAL

4.1 - CONCEITO

É a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações, que tanto podem ser dirigidos ao Poder Público como a particulares.

4.2 - CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO OFICIAL

A elaboração de correspondências e atos oficiais deve caracterizar-se pela:

- Impessoalidade.
- Uso do padrão culto da linguagem.
- Clareza.
- Concisão.
- Formalidade e uniformidade.

A redação oficial deve ser isenta de interferência da individualidade de quem a elabora.

As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecerem a certas regras de forma. A clareza do texto, possibilitando imediata compreensão pelo leitor, o uso de papéis uniformes e a correta diagramação são indispensáveis para a padronização das comunicações oficiais. O texto deve ser conciso, transmitindo um máximo de informações com um mínimo de palavras.

4.3 - A IMPESSOALIDADE

O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

a) da ausência de impressões individuais de quem comunica;
b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades;
c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado.

4.4 - FORMALIDADE E PADRONIZAÇÃO

A formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A clareza datilográfica, o uso de papéis uniformes para o texto definitivo e a correta diagramação do texto é indispensável para a padronização.

4.5 - CONCISÃO E CLAREZA

Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras.

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Para ela concorrem:

a) a impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações que poderia decorrer de um tratamento personalista dado ao texto;
b) o uso do padrão culto de linguagem, em princípio, de entendimento geral e por definição avessa a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão;
c) a formalidade e a padronização, que possibilitam a imprescindível uniformidade dos textos;

d) a concisão, que faz desaparecer do texto os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam.

4.6 - A LINGUAGEM DOS ATOS E COMUNICAÇÕES OFICIAIS

A necessidade de empregar determinado nível de linguagem nos atos e expedientes oficiais decorre, de um lado, do próprio caráter público desses atos e comunicações; de outro, de sua finalidade.

Por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do padrão culto da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que:

a) se observam as regras da gramática formal e;
b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.

Recordando

Neste capítulo você viu que Redação Oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações, que podem ser dirigidas ao poder público como a particulares.

Conheceu também que na escrita de documentos oficiais é preciso utilizar o padrão culto da linguagem, ser claro, conciso, formal e objetivo.

4.7 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Quais as características da Redação Oficial?

_____
_____
_____

2) O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre de quê?

_____
_____
_____

5 - RESUMO

5.1 - CONCEITOS

É a apresentação concisa e seletiva do texto estudado, apresentando as principais ideias do autor.

De acordo com a NBR 6028, "é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento".

"Consiste na capacidade de condensação de um texto, parágrafo, frase, reduzindo-o a seus elementos de maior importância" (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 25).

O resumo transcorre por várias etapas que são: a leitura, a análise e a verificação dos pontos essenciais de um texto. A síntese de um texto contribui para identificar as ideias principais de um texto, bem como auxiliar o aluno em futuras pesquisas.

Portanto, o resumo tem a finalidade de:

- partilhar um conhecimento – uma referência;
- fornecer dados, informações;
- apresentar provas ou evidências;
- explicitar seus objetivos;
- explicitar sua metodologia;
- apontar para uma conclusão.

Para Platão e Fiorin (1995), resumir um texto significa condensá-lo à sua estrutura essencial sem perder de vista três elementos:

I. as partes essenciais do texto;
II. a progressão em que elas aparecem no texto;
III. a correlação entre cada uma das partes.

Portanto, resumir é importante para:

- melhor entender o texto;
- analisar, fixar, integrar e interpretar o que está sendo estudado;
- melhorar a escrita;
- reorganizar os conhecimentos adquiridos;
- selecionar as partes mais importantes de um texto.

5.2 - TIPOS DE RESUMO

Existem três tipos de resumo, a saber:

a) Resumo Crítico: redigido por especialistas, com análise crítica de um documento. Este é mais chamado de resenha. Características:

- Apresenta as ideias principais do texto.
- Permite opiniões e comentários do autor do resumo.
- É necessária a crítica e a interpretação sobre o texto.
- **Estrutura:** referência bibliográfica e conteúdo do resumo.

b) Resumo Indicativo: indica os pontos principais do documento. Ele não dispensa a consulta ao original. Características:

- Apresenta as principais partes do texto.
- Não permite opiniões e comentários do autor do resumo.
- É necessário voltar à leitura do texto original várias vezes.
- **Estrutura:** parágrafo único, com referência bibliográfica e conteúdo do resumo.

c) Resumo Informativo: informa ao leitor as finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento. Características:

- Apresenta as ideias principais do texto.
- Não permite opiniões e comentários do autor do resumo.
- Não é necessário o leitor voltar ao texto original para o entendimento do assunto.
- **Estrutura:** parágrafo único, com referência bibliográfica e conteúdo do resumo e palavra-chave do texto.

5.3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO RESUMO

- Apresenta o assunto da obra.
- Não apresenta juízos críticos ou comentários pessoais (exceto no crítico).
- Respeita a ordem das ideias e dos fatos apresentados.
- Emprega a linguagem clara e objetiva.
- Aponta as conclusões do autor.

5.4 - ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UM RESUMO

O resumo deve ser responder a duas perguntas:

1. O que o autor do texto pretende demostrar?
2. De que trata o texto?

Portanto, para fazer um bom resumo é preciso considerar os seguintes aspectos:

- o(s) assunto(s) principal(is) do texto;
- o(s) objetivo(s) do(s) texto(s);
- a articulação das ideias;
- qual a posição defendida pelo autor com relação a este problema?
- as conclusões do autor do texto, ou seja, o objeto de resumo.

5.5 - CARACTERÍSTICAS FORMAIS

O resumo deve ser redigido:

- Em linguagem objetiva, suprimindo palavras desnecessárias (adjetivos e advérbios).
- Evitando a repetição de frases inteiras do texto original.
- Respeitando a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados.
- Extensão mínima, preferencialmente de 10 a 25% do texto.
- Linguagem impessoal.
- Frases pouco extensas.
- Terminologia específica.
- Ordem direta das frases.
- Linguagem denotativa.
- Faça uma análise imediata com o objetivo de:

- obter informações sobre o autor, suas obras e sua relação com outros autores;
- obter elementos suficientes que possam contribuir para um debate acerca do tema em questão;
- dar condições de escrever um texto com coerência e organização.

Fica a dica!

No resumo evite:

• Resumir um texto sem tê-lo lido por completo.
• Expressões explicativas; Ex.: "discutiremos a construção de textos argumentativos, isto é, aquele nos quais".
• Expressões que exemplifiquem. Ex.: "as pessoas deveriam ler também outros autores, por exemplo...".
• Utilizar vocabulário indevido ou sem conhecimento do seu significado.

Recordando

Neste capítulo você aprendeu que o resumo é a apresentação concisa e seletiva do texto estudado, apresentando as principais ideias do autor.

Os tipos de resumo são: Resumo Crítico, Resumo Indicativo e Resumo Indicativo.

Viu também que as características gerais de um resumo apresenta o assunto da obra; não apresenta juízos críticos ou comentários pessoais (exceto no crítico); respeita a ordem das ideias e dos fatos apresentados; emprega a linguagem clara e objetiva; aponta as conclusões do autor.

5.6 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que é resumo?

_____
_____
_____

2) Quais são as características gerais do resumo?

_____
_____
_____

6 - RESENHA

6.1 - CONCEITOS

A resenha é um texto em forma de síntese que expressa a opinião do autor sobre determinada obra, livro, peça teatral, filme, exposição, etc. De acordo com Ferreira a resenha "é uma apreciação breve de um livro ou de um escrito" (1996).

Resenhar significa fazer uma relação das propriedades de um objeto, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem. Desta forma, o objeto resenhado pode ser um acontecimento qualquer da realidade ou textos e obras culturais.

6.2 - FINALIDADE

A finalidade da resenha consiste em fazer uma análise, um exame, bem como emitir um julgamento ou uma opinião a respeito de um determinado fato cultural.

O objetivo da resenha é duplo. A resenha pretende decompor o objeto resenhado em suas unidades constituintes, proceder a um exame pormenorizado, investigá-lo a fundo; e, a partir dessa análise, a resenha deve se posicionar em relação ao objeto resenhado, deve julgá-lo, avaliá-lo.

6.3 - TIPOS DE RESENHA

A resenha acadêmica apresenta moldes bastante rígidos, que são responsáveis pela padronização dos textos científicos. Ela está subdividida em resenha crítica, resenha descritiva e resenha temática.

a) Resenha Crítica: é um texto que, além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando os aspectos positivos e negativos. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião, também denominado de recensão crítica, ou seja, quando se manifesta sobre o valor e o alcance de um livro analisado.

A resenha possui as seguintes características:

- descrição minuciosa da estrutura da obra;
- comentários e julgamentos sobre as ideias do autor e o valor da obra;
- seleção e filtragem dos aspectos pertinentes ao objeto resenhado.

b) Resenha Descritiva: apresenta apenas o conteúdo de um livro. É o caso dos resumos de livros técnicos, também chamada de resenha técnica ou científica. A apreciação, ou o julgamento em uma resenha descritiva julga as ideias do autor, a consistência e a pertinência de suas colocações, ao longo da descrição da obra, ou seja, trata-se de um julgamento de verdade. A resenha descritiva deve constar os seguintes elementos:

1. Uma parte descritiva – em que dão as informações sobre o texto:

- nome do autor (ou dos autores);
- título completo e exato da obra (ou do artigo);
- nome da editora (ou coleção de que faz parte a obra);
- lugar e data da publicação;
- número do volume de páginas.

Pode-se, nessa parte desse tipo de resenha, fazer uma descrição sumária da estrutura

da obra (divisão de capítulos, assunto dos capítulos, índice, etc.). No caso de uma obra estrangeira, é útil informar também a língua da versão original e o nome do tradutor.

2. Uma parte com o resumo do conteúdo da obra:

- indicação sucinta do assunto global da obra;
- resumo que apresenta os pontos essenciais do texto e seu plano geral.

c) Resenha Temática: é aquela que fala de vários textos ao mesmo tempo, que tenham assuntos em comum. Basicamente, o objetivo é fazer um paralelo entre suas ideias e expor uma opinião sobre elas. Os passos são:

- **Apresente o tema:** diga ao leitor qual é o assunto principal dos textos que serão tratados e o motivo por você ter escolhido esse assunto.
- **Resuma os textos:** utilize um parágrafo para cada texto, diga logo no início quem é o autor e explique o que ele diz sobre aquele assunto.
- **Conclua:** você acabou de explicar cada um dos textos, agora é sua vez de opinar e tentar chegar a uma conclusão sobre o tema tratado.
- **Mostre as fontes:** coloque as referências bibliográficas de cada um dos textos que você usou.
- **Assine e identifique-se:** coloque seu nome e uma breve descrição do tipo "Acadêmico do Curso de xxxxxxxxxxxx da Universidade de xxxxxxxxxxxxx."

6.4 - ESTRUTURA FORMAL

1) Capa
2) Sumário
3) Introdução
4) Descrição do assunto
5) Apreciação da crítica
6) Considerações finais
7) Referências bibliográficas
8) Anexos

Pense nisso!

Para elaborar a resenha é essencial que:

- Leia o texto a ser resenhado.
- Faça um resumo do texto, selecionando as ideias principais do autor, montando um outro texto, ou seja, seu texto.
- Eleja uma entre as principais ideias do texto.
- Analise a ideia escolhida, desta trace as articulações dos assuntos que levaram o autor a formular as suas ideias.
- Emita um julgamento de verdade a respeito dessa ideia.

Recordando

Neste capítulo você aprendeu o que é resenha, sua finalidade, seus tipos e a diferença entre cada uma delas.

6.5 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Qual a finalidade da resenha?

_____
_____
_____

2) O que é resenha crítica?

_____
_____
_____

7 - FICHAMENTO

7.1 - O QUE É UM FICHAMENTO?

É uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar, ou seja, de registrar todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema.

O fichamento é o ato de registrar os estudos de um livro e/ou um texto. O trabalho de fichamento possibilita ao estudante, além da facilidade na execução dos trabalhos acadêmicos, a assimilação do conhecimento. De acordo com diversos autores, o fichamento deve conter a seguinte estrutura: cabeçalho indicando o assunto e a referência da obra, isto é, a autoria, o título, o local de publicação, a editora e o ano da publicação.

7.2 – FINALIDADE

É uma das fases da Pesquisa Bibliográfica, seu objetivo é facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais. Pode ser utilizado para:

- identificar as obras;
- conhecer seu conteúdo;
- fazer citações;
- analisar o material;
- elaborar a crítica;
- auxiliar e embasar a produção de textos;
- assimilar criticamente os melhores textos, referente aos temas de sua formação acadêmico profissional;
- registrar as ideias principais do autor que está sendo estudado, principalmente no que se refere às citações textuais, garantindo integridade e correção da referência, para uso em futuros trabalhos;
- anotar ideias que ocorram durante a leitura.

7.3 - ESTRUTURA FORMAL

Um fichamento completo deve apresentar os seguintes dados:

1) Indicação bibliográfica: mostra a fonte da leitura, conforme as normas da ABNT.

2) Resumo: síntese do conteúdo da obra. Trabalho que se baseia no esquema (na introdução pode fazer uma pequena apresentação histórica ou ilustrativa).

3) Citações: apresenta as transcrições significativas da obra.

4) Comentários: expressa a compreensão crítica do texto, baseando-se ou não em outros autores e outras obras.

5) Ideação: coloca em destaque as novas ideias que surgiram durante a leitura reflexiva.

7.4 - TIPOS DE FICHAMENTO

Os tipos de fichamento são:

1. Fichamento Textual - é o que capta a estrutura do texto, percorrendo a sequência do pensamento do autor e destacando: ideias principais e secundárias; argumentos, justificações, exemplos, fatos, etc., ligados às ideias principais.

Traz, de forma racionalmente visualizável - em itens e de preferência incluindo esquemas, diagramas ou quadro sinóptico - uma espécie de "radiografia" do texto.

2. Fichamento Temático - reúne elementos relevantes (conceitos, fatos, ideias, informações) do conteúdo de um tema ou de uma área de estudo, com título e subtítulos destacados. Consiste na transcrição de trechos de texto estudado ou no seu resumo, ou, ainda, no registro de ideias, segundo a visão do leitor. As transcrições literais devem vir entre aspas e com indicação completa da fonte (autor, título da obra, cidade, editora, data, página). As que contêm apenas uma síntese das ideias dispensam as aspas, mas exigem a indicação completa da fonte. As que trazem simplesmente ideias pessoais não exigem qualquer indicação.

3. Fichamento Bibliográfico - consiste em resenha ou comentário que dê ideia do que trata a obra, sempre com indicação completa da fonte. Pode ser feito também a respeito de artigos ou capítulos isolados, a arquivado segundo o tema ou a área de estudo. O fichamento bibliográfico completa a documentação textual e temática e representa um importante auxiliar do trabalho de estudantes e professores.

7.5 - MODELO DE FICHAMENTO

SOBRENOME, Nome. Título do livro. Cidade: Nome da editora, ano.
1ª parte: apresentação objetiva das ideias do autor
1 - Resumo (baseado no esquema)
2 - Pequenas citações (entre aspas e páginas)
2ª parte: elaboração pessoal sobre a leitura
1 - Comentários (parecer e crítica)
2 - Ideação (novas perspectivas)
Extraído de: HUHNE, L.M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000. p.64-65.

7.6 - MODELO DE FICHA

Título Geral	Título Específico	Nº de Ficha	--->	Cabeçalho
Referência bibliográfica de acordo com a ABNT.			--->	Corpo ou texto da ficha
			--->	Local onde a obra se encontra

Pense nisso!

- A ficha além de didática, evita problemas futuros, como não saber mais de que livro foi retirada a passagem, qual o ano da edição, editora, entre outros.
- As fichas compreendem cabeçalho, referências bibliográficas e corpo da ficha. O cabeçalho engloba o título genérico e específico e número indicativo da sequência das fichas, se for utilizada mais de uma.
- O tamanho das fichas varia de acordo com as exigências do professor.

Fica a dica!

No fichamento é preciso usar fichas que facilitam a documentação e preparam a execução do trabalho.

Recordando

O fichamento é uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar, ou seja, de registrar todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema.

Tem diversas finalidades, dentre as quais é possível citar que permite a assimilação crítica dos textos; registra as ideias principais do autor que está sendo estudado; anota as ideias que ocorrem durante a leitura.

7.7 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que é um fichamento?

_____
_____
_____

2) Qual a diferença entre fichamento textual e fichamento bibliográfico?

_____
_____
_____

8 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO

8.1 - CONCEITO

É o documento que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio, o período de duração e as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas, relatório é um documento onde é exposto, em detalhes, o desenvolvimento de um ato ou de uma incumbência, o andamento de uma investigação, a evolução de um empreendimento comercial, turístico, industrial ou financeiro.

Nesse sentido, o relatório de estágio visa descrever o local onde foi realizado o estágio, respeitando o período determinado para sua realização, relatando as atividades desenvolvidas pelos estagiários, assim como apresentar observações, análises e sugestões referentes à temática abordada em cada plano de estágio.

Um relatório bem elaborado é fator de sucesso na avaliação final. Para isso, requisitos como objetividade, informação, precisão e boa apresentação terão que estar presentes. Como complemento, deverá se fazer uso de uma linguagem adequada no seu desenvolvimento, ora de forma narrativa, descritiva ou dissertativa, de acordo com os itens apresentados, bem como o aprofundamento do tema em maior ou menor grau, conforme a importância das atividades desenvolvidas.

O relatório de estágio deve ser apresentado na forma de relatório técnico-científico, cujo teor conterá as atividades desenvolvidas no estágio, formatadas segundo os elementos necessários à apresentação de documentos técnico-científicos, composto das seguintes partes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

O estágio supervisionado tem por objetivo geral proporcionar ao aluno a oportunidade de comparar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com a realidade organizacional, através da observação e análise do processo, também, desenvolver suas habilidades técnicas, críticas e potencialidades empreendedoras.

8.2 - ESTRUTURA DO RELATÓRIO

8.2.1 - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São os elementos preliminares, cujos objetivos principais são os de identificar o trabalho, fornecer créditos de colaboração e orientar a leitura do texto principal. São apresentados na seguinte ordem e estrutura:

- **Capa:** parte externa do volume contendo a identificação do trabalho, o nome da instituição de ensino e do setor responsável, tipo de trabalho e título, o nome do estagiário, local e ano de depósito. Pode ser em espiral ou capa dura, conforme exigência do curso. Relatórios com capa dura devem conter os mesmos dados que a folha de rosto.
- **Folha de rosto:** folha principal de identificação do trabalho, contendo os seguintes elementos: instituição, autor, tema, nota indicando a natureza do trabalho, local e data do depósito.
- **Folha de aprovação:** sequencial à folha de rosto, onde deve conter os registros da avaliação do relatório.
- **Dedicatória (opcional):** constitui-se na homenagem a alguém (familiares, amigos ou outros). Apresenta-se em folha distinta, sem titulação e formatada.

● **Agradecimentos (opcional):** devem ser mencionadas pessoas e/ou instituições que colaboraram direta ou indiretamente para a realização das atividades de estágio. Eventualmente podem constar fontes financiadoras de bolsas de estudo e projetos de pesquisa vinculada ao processo de estágio (se for o caso).
● **Epígrafe (opcional):** refere-se a uma citação escolhida pelo autor para destacar em seu trabalho. Deve ser apresentada entre aspas tendo abaixo a indicação de autoria.
● **Sumário:** é a enumeração das principais divisões ou seções do trabalho, na ordem em que a matéria nele se sucede.
● **Listas (condicionado à conveniência):** é a relação de tabelas, quadros e figuras existentes em um trabalho. Deve ser apresentado em folha distinta incluindo-se palavra designando o tipo de ilustração, número de ordem, título e página. Elaborar lista própria para cada tipo, desde que a mesma apresente, no mínimo, cinco itens. Caso contrário, elaborar única lista denominada **LISTA DE ILUSTRAÇÕES.**
● **Resumo:** o resumo deverá conter, no máximo, 250 (duzentas e cinquenta) palavras ou 15 linhas em espaço simples, parágrafo único e deverá expressar de forma concisa os pontos relevantes tratados no relatório final de estágio. Deve-se incluir palavras-chave após o resumo.

8.2.2 - ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é parte do trabalho onde se expõe o conteúdo do relatório. A redação deve ser feita em linguagem impessoal, com parágrafos curtos, linguagem técnico-científica, com uma apresentação sequencial e lógica. A descrição das atividades desenvolvidas deve obedecer a seções específicas, obedecendo a uma numeração progressiva.

● **Introdução:** ao ler a introdução deve-se ter uma visão geral do conteúdo do relatório. A introdução deve explicitar claramente o objeto de pesquisa, as hipóteses de trabalho, a contextualização do problema de pesquisa, identificação, caracterização, e histórico da organização quando pertinentes. Na introdução o autor deve:

- Apresentar o trabalho proposto e realizado no estágio de forma que o leitor tenha uma visão clara do mesmo.
- Indicar a finalidade ou os objetivos do trabalho desenvolvido no estágio.
- Especificar a apreciação e receptividade do pessoal da empresa bem como as dificuldades enfrentadas.
- Relacionar o trabalho desenvolvido no estágio com o curso, descrevendo as áreas de conhecimento envolvidas.
- Referir-se aos tópicos principais do texto, dando o roteiro ou a ordem de exposição.
- Importância e natureza do trabalho.
- Delimitação do estágio realizado, no tempo e no espaço.
- Apresentação dos objetivos.
- Organização estrutural do trabalho.

● **Caracterização da Empresa:** descrição breve da empresa onde realizou o estágio, como histórico, localização, caracterização (micro, pequena ou grande empresa), principais produtos e serviços oferecidos, ou qualquer informação que achar pertinente. Descrever de forma objetiva, se achar relevante, os aspectos administrativos, a filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis hierárquicos que observou na empresa, sempre tomando cuidado com os aspectos éticos envolvidos em tal abordagem. É importante também situar onde o estágio foi realizado dentro da estrutura organizacional da empresa, e as principais atividades realizadas dentro deste setor:

- Descrição das características dos estágios: em quantas horas foi realizado, quem era o supervisor na empresa e o orientador na instituição.

- Dizer qual o objetivo geral das atividades realizadas.
- Se for resolver um problema, especifique o problema analisado ou resolvido na empresa.
- Se for realizar tarefas condizentes com o perfil profissional do discente, especificar as tarefas.
- Dizer os objetivos específicos desenvolvidos durante o estágio.

● **Referencial Teórico:** relatar de forma sucinta as bases teóricas (conhecimentos) que foram utilizadas para desempenhar as funções durante o estágio supervisionado (pode-se, inclusive, citar a(s) disciplina(s) que teve (tiveram) maior impacto no desenvolvimento do trabalho, assim como se pode dizer a área do curso a qual pertencia o estágio). As referências bibliográficas citadas aqui devem constar na seção referências bibliográficas. É a parte mais extensa do trabalho e visa comunicar os resultados do estágio. Deve ser subdividido em capítulos, de forma a refletir o plano de estágio executado. Deste modo, um roteiro razoável para este item segue os seguintes passos:

- Anotação metódica da rotina de trabalho e da coleta de dados.
- Exposição do trabalho realizado de maneira descritiva ou agrupada em gráficos e/ou tabelas.
- Discussão dos dados apresentados no passo anterior.
- Agrupar os casos sempre que houver repetição.
- Estabelecer relações entre causa e efeito.
- Deduzir generalizações e princípios básicos que tenham comprovação nas observações.
- Esclarecer as exceções, modificações, teorias e princípios relativos ao trabalho.
- Indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos.
- Procurar elaborar uma teoria para explicar as observações e resultados obtidos.
- Revisar literatura, referindo-a no texto seguindo orientação da ABNT.
- Discutir as ocorrências como um todo, avaliando causas, procedimentos e resultados e apresentando sua própria opinião com base nos conhecimentos adquiridos.

● **Metodologia:** descrever a metodologia utilizada para desempenhar as tarefas do estágio, ou seja, cada objetivo específico. Neste caso, é melhor enumerar os procedimentos utilizados e explicar cada um deles mais ou menos na ordem em que eram executados, e se necessário ressaltando a sua necessidade.

● **Resultado e análise:** resultados ou produtos alcançados no desenvolvimento do estágio. No caso de um estágio com resolução de problemas, relatar e analisar os dados utilizados para isso, de preferência na mesma ordem em que foram relatados na seção de Metodologia.

- No caso das tarefas terem sido repetitivas, e os dados (produtos finais), embora quantitativamente dissimilares, terem sido qualitativamente semelhantes, evitar redundância, isto é, prolixidade no texto do relatório.
- Podem ser apresentadas tabelas ou figuras nesta seção, desde que de acordo com as normas seguidas neste manual. Assim, qualquer figura deve possuir numeração arábica crescente e possuir uma legenda; as tabelas devem possuir numeração arábica crescente (independente das figuras) e títulos. As figuras e tabelas são sempre referidas no texto (p.ex., "Figura 1", "(Figura 2)", "Tabela 1", "(Tabela 1)", etc.).
- Nesta seção, também podem ser colocadas as dificuldades técnicas encontradas e as formas como se contornaram esses problemas.
- Possíveis soluções ou sugestões de eventuais melhorias nos aspectos técnicos da empresa podem ser feitas nesta seção.
- Informações ou documentos que sejam importantes, mas que "quebrem" a fluência do texto, devem ser colocados em Anexos, referidos nesta seção (ver

seção 4.2) como Anexo A, B, C, etc.

● **Conclusão:** principais conclusões alcançadas com o estágio, ou seja, o significado dos dados mais relevantes observados ou coletados para resolver o problema proposto, e/ou como as atividades foram importantes para a formação acadêmica do futuro empreendedor, e/ou como as expectativas teóricas se comportaram na prática. As conclusões devem ser baseadas em dados, ou melhor, o corpo do relatório, principalmente a seção "Resultados e Análise", deve fornecer os subsídios para as conclusões.

8.2.3 - PÓS-TEXTUAIS

● **Referências:** a lista de referências inclui todas as fontes bibliográficas referenciadas ou citadas no texto do relatório, organizadas por ordem alfabética e seguindo as normas descritas neste documento, que obedecem à NBR 6023/2002.
● **Anexos:** são materiais suplementares que se acrescentam ao relatório como esclarecimento ou documentação, sem dele constituir parte essencial. São numerados em algarismos arábicos, seguidos de título.
● **Glossário:** é a relação de palavras de uso restrito, acompanhadas das respectivas definições com objetivo de esclarecer o leitor. É apresentado em ordem alfabética.

8.3 - DA SISTEMATIZAÇÃO

As atividades devem ser relatadas contemplando os seguintes pontos:

- descrição com interpretação, discussão e análise de dados;
- pesquisa bibliográfica;
- quantidade e qualidade das atividades executadas;
- participação em desenvolvimento de projetos e planejamento;
- desenvolvimento de produtos, novas técnicas e pesquisas;
- procedimentos de trabalho, tais como: acompanhamento, fiscalização, manutenção, etc.;
- equipamento e material utilizado;
- importância do trabalho no contexto geral e acadêmico;
- experimentos em laboratório (identificar se só acompanhou ou se executou);
- apreciações e observações.

8.4 - DO FORMATO

O relatório deve ser escrito no formato Times New Roman tamanho 12 (padrão Word como o utilizado neste texto) ou equivalente, com espacejamento 1,5.

O papel adotado deverá ser padrão A4 branco. As margens do texto em relação às bordas do papel devem ser: superior 3 cm, inferior 2 cm, direita 2 cm e esquerda 3 cm. Os parágrafos, em todo o texto, devem iniciar a 7 (sete) espaços da margem esquerda.

O relatório deve refletir a metodologia científica, compreensão da bibliografia citada, os métodos e técnicas empregadas e o significado dos resultados e dos procedimentos encontrados ou utilizados.

Recordando

Neste capítulo você viu o que é o relatório de estágio, sua finalidade, os elementos que compõem toda a sua estrutura e o formato no qual ele deve ser apresentado.

8.5 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que é um relatório de estágio?

_____
_____
_____

2) Como estão organizados os elementos pré-textuais do relatório de estágio?

_____
_____
_____

9 - ARTIGO CIENTÍFICO

9.1 - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (ABNT.NBR 6022, 2003, p. 2).

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão.

O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão.

Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

Portanto, deve-se observar os seguintes aspectos abrangentes do artigo:

- O que escrever?
- Por que escrever?
- Para quem escrever?
- Como escrever?

Ele deve apresentar uma proposta ousada, inovadora, inédita, de grande importância, deve fazer uso de metodologias experimentais muito bem aceitas e que comprovadamente podem fornecer evidências contundentes se tal proposta é válida ou não.
A proposta também precisa ser verificada. Suas principais características são:

- Cientificidade
- Atualidade
- Qualidade

9.2 - TIPOS DE ARTIGOS

Podemos dividir os artigos em três tipos:

- **Artigo de revisão bibliográfica:** são artigos científicos elaborados a partir da análise de referenciais teóricos ou fontes bibliográficas. Tem a função de ampliar o entendimento sobre o tema. Os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas, etc.
- **Artigos originais:** também se apoia em fontes bibliográficas, contudo seu papel principal é o de destacar os resultados de uma pesquisa prática realizada pelo autor ou pelo grupo de trabalho.
- **Artigos de divulgação:** são artigos que indicam e que tem a utilidade de comunicar a um determinado público-alvo algo que seja de interesse ou fonte de pesquisa do autor. Podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

9.3 - ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico tem a mesma estrutura dos demais trabalhos acadêmicos:

- Elementos pré-textuais
- Elementos textuais
- Elementos pós-textuais

9.3.1 - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) O título e subtítulo (se houver): devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto. Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra, e ser numerado para indicar, em nota de rodapé, a finalidade do mesmo.

b) A autoria: nome completo do(s) autor(es) na forma direta, acompanhados de um breve currículo que o (s) qualifique na área do artigo. O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

c) O currículo: incluindo endereço (e-mail) para contato, deve aparecer em nota de rodapé.

d) Resumo na língua do texto: o resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações: "Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos." Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular "ativa". (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2).

e) Palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório deve figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2.

Fica a dica!

- O resumo serve justamente para sintetizar todo o conteúdo do artigo científico, oferecendo ao leitor uma base para que este possa conhecer o artigo.
- No resumo deve estar contida a ideia da introdução, o objetivo do artigo, a metodologia adotada, os resultados e a discussão.
- O papel do resumo em um artigo científico é tão importante que é por ele, que um pesquisador ou leitor escolherá seu artigo para ler ou não.

IMPORTANTE!

Os elementos pré-textuais devem figurar na 1ª folha do artigo.

9.3.2 - ELEMENTOS TEXTUAIS

a) Introdução: tem o papel de oferecer um panorama geral da temática oferecida no texto, enfocando os objetivos primordiais da composição do artigo, deve conter um breve resumo da metodologia – esta deverá ser explicitada no seu próprio tópico. É importante citar a população a ser investigada no estudo e a importância do trabalho. Portanto, o objetivo da introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

b) Desenvolvimento: é a parte principal e mais extensa do trabalho, nela deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Deve ser dividida em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003. Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; deve apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados. Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas sobre o assunto abordado. Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.
c) Conclusões: nela são evidenciadas com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontados ao longo da discussão do assunto. O(s) autor(es) deve(m) relacionar as diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, sintetizando os principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa. Portanto, as conclusões:

- devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;
- devem ser breve podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;
- citação de citação para artigos de revisão deve-se excluir material, método e resultados.

Pense nisso!

A conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

9.3.3 - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a) Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira.

b) Resumo em língua estrangeira: versão do resumo na língua do texto.

c) Palavras-chave em língua estrangeira: versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira.

d) Notas explicativas: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração em cada página.

e) Referências: elemento obrigatório que constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. (NBR 6023, 2000). É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

f) Glossário: elemento opcional elaborado em ordem alfabética.

g) Apêndices: elemento opcional. "Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal." (NBR 14724, 2002, p. 2).

h) Anexos: elemento opcional, "texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração." (NBR 14724, 2002, p. 2).

i) Agradecimentos e a data de entrega dos originais para publicação.

9.4 - LINGUAGEM DO ARTIGO

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- **Impessoalidade:** redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular.
- **Objetividade:** a linguagem objetiva deve afastar as expressões: "eu penso", "eu acho", "parece-me", que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico.
- **Estilo científico:** a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se podem apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico.
- **Vocabulário técnico:** a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada.
- **A correção gramatical** é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- **Os recursos ilustrativos** como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé. (PÁDUA, 1996, p. 82).

Recordando

Neste capítulo você aprendeu o que é um artigo científico, o seu objetivo, os seus tipos e os elementos que compõe a sua estrutura.

9.5 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Qual o objetivo do artigo científico?

_____
_____
_____

2) Quais são os tipos de artigo científico? Descreva cada um deles.

_____
_____
_____

10 - PROJETO DE PESQUISA

É a mobilização de recursos para a consecução de um objetivo pré-determinado, justificado econômica e socialmente, em prazo também determinado, com o equacionamento da origem dos recursos e detalhamento das diversas fases a serem efetivadas até à sua execução (BELCHIOR, 1972 apud RUDIO, 2002. p. 56).

França (2003) define um projeto de pesquisa, pela sua natureza, diferente dos demais projetos, por esta razão a orientação para elaboração desses projetos é enfocada de forma diferente, para auxiliar aqueles que se iniciam na pesquisa científica.

> *"Entende-se por planejamento da pesquisa a previsão racional de um evento, atividade, comportamento ou objeto que se pretende realizar a partir da perspectiva científica do pesquisador. Como previsão, deve ser entendida a explicitação do caráter antecipatório de ações e, como tal, atender a uma racionalidade informada pela perspectiva teórico-metodológica da relação entre o sujeito e o objeto da pesquisa. A racionalidade deve se manifestar através da vinculação estrutural entre o campo teórico e a realidade a ser pesquisada, além de atender ao critério da coerência interna. Mais ainda, deve prever rotinas de pesquisa que tornem possível atingir-se os objetivos definidos, de tal forma que se consigam os melhores resultados com menor custo" (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 59).*

Segundo Minayo (1999), ao elaborar um projeto de pesquisa, o pesquisador estará lidando com, no mínimo, três dimensões:

- **Técnica:** regras científicas para a construção do projeto.
- **Ideológica:** relaciona-se às escolhas do pesquisador, sempre tendo em vista o momento histórico.
- **Científica:** ultrapassa o senso comum através do método científico. O projeto de pesquisa é um trabalho científico em que se organizam as diversas etapas de uma proposta teórica, a ser formulada a respeito de um determinado assunto. É o planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para abordar uma certa realidade. Deve oferecer respostas do tipo: O que pesquisar? Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar? (Cronograma) Por quem?

10.1 - REQUISITOS BÁSICOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

- O pesquisador deve ter conhecimentos em profundidade sobre a área que pretende pesquisar.
- O pesquisador precisa definir o assunto que abordará na sua atividade de pesquisa.

10.2 - FATORES FUNDAMENTAIS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

- Antever uma situação futura.
- Concepção de um plano de ação a ser executado em um determinado tempo para a sua realização.

Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final (monografia, dissertação e tese), tudo é previsto no projeto

de pesquisa.

Um projeto de pesquisa deve, portanto, responder às clássicas questões:

- O que fazer?
- Por que fazer?
- Para quem fazer?
- Onde fazer?
- Como, com que, quanto e quando fazer?
- Com quanto fazer e como pagar?
- Quem vai fazer?

A fim de facilitar a escrita de um projeto de pesquisa, o aluno pode concentrar sua atenção no plano de ação abaixo:

TIPO	MÉTODO	DESCRIÇÃO
Assunto	O que?	1. Título
Objetivo	Para que?	2. Objetivos: geral e específico
Justificativa	Por que?	3. Justificativa
Formulação do Problema		4. Formulação do Problema
Hipóteses		5. Hipótese
Método	Como?	6. Metodologia e técnicas
Local	Onde?	7. Delimitação da Pesquisa
Sequência	Quanto?	8. Cronograma
Custo	Quando?	9. Orçamento total

10.3 - ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Primeiramente é importante a pesquisa de fontes, ou seja, identificação de fontes documentais (audiovisuais, documentos cartográficos, documentos textuais, dentre outras). Destas fontes pré-selecionadas, o aluno deve fazer um mapeamento da localização das mesmas, a fim de permitir a acessibilidade das fontes de pesquisa sempre que necessário.

Outra etapa importante é o levantamento de informações, onde o autor deve identificar as ideias principais que dão conteúdo e norteiam o projeto de pesquisa. Um exemplo disto é o fichamento, que facilita o registro do material já consultado.

Após estas etapas, o aluno precisa fazer a análise e seleção do material coletado, para isso é necessária a leitura e organização do material obtido, ou seja, o que ler? Primeiramente é importante verificar as fontes documentais gerais ou os trabalhos específicos de aplicação teórica.

Elabore um plano de pesquisa, pois ele serve para guiar a pesquisa, dá um sentimento de segurança e permite um trabalho modularizado e customizado. Escolha um bom tema. Nunca inicie uma pesquisa sem um tema e sem ter as questões de pesquisas bem definidas. Estas são as etapas primordiais para um bom projeto de pesquisa.

10.4 - ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa são divididos em três partes: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

10.4.1 - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) Capa: refere-se à proteção externa do trabalho, reunindo um conjunto de informações sobre o projeto de pesquisa.

b) Folha de Rosto: é a fonte principal de identificação, devendo conter informações complementares à identificação do projeto de pesquisa.

c) Resumo: é a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, devendo incluir os objetivos, a metodologia utilizada, resultados, discussão, conclusão e recomendações. Sua extensão não deve ultrapassar 200 palavras. Logo após o resumo poderão ser incluídas as palavras-chave, que são as palavras mais usadas no decorrer do texto e que descrevem os elementos essenciais da informação. Normalmente aconselha-se o uso de três palavras-chave.

d) Listas: envolvem as ilustrações, abreviaturas, siglas e símbolos, devendo ser relacionadas na mesma ordem em que são citadas no trabalho científico. As listas de ilustrações incluem tabelas, gráficos, fórmulas, lâminas, desenhos, mapas, figuras, etc.

e) Sumário: é a enumeração das principais divisões, seções e capítulos de uma publicação, na mesma ordem em que se encontram na obra, com a indicação da página inicial correspondente. Não devem constar no sumário as partes que o antecedem. O mesmo não deve ser confundido com o Índice.

10.4.2 - ELEMENTOS TEXTUAIS

I. Introdução: deve fornecer uma visão global da pesquisa a ser realizada, apresentando o que se pretende investigar, enfatizando os objetivos e a importância do trabalho. É necessário especificar o problema da pesquisa, justificando a sua abordagem, assim como delimitar o campo de atuação e informar as limitações do estudo e as hipóteses (caso estas sejam aplicáveis).

Deste modo, o autor deve apresentar:

- a definição do assunto, expondo de modo claro e preciso qual é a ideia central do estudo;
- a delimitação do assunto, esclarecendo o ponto de vista sobre o qual ele será enfocado no desenvolvimento do relatório;
- a situação do tema no tempo e no espaço, ou seja, o tema deve ser cuidadosamente situado no conjunto dos conhecimentos ou atividades já desenvolvidas por outros autores;
- a importância do tema, com especial cuidado em sua elaboração, norteando o leitor para a relevância do estudo em questão e despertando sua atenção para a leitura da pesquisa. O autor deve justificar a escolha e seleção do tema a ser estudado;
- a definição de termos, empregando termos especializados ou palavras antigas com sentido novo, palavras com dupla interpretação, especificando o real sentido que se quer dar àquela terminologia, em seu estudo.

II. Objetivos: compreendem os propósitos do estudo, ou seja, que tipos de informações se pretendem divulgar através da pesquisa. O autor deve estabelecer os objetivos através de frases concisas, redigidas de forma impessoal. Relaciona-se com a visão global do tema e com os procedimentos práticos. Indicam o que se pretende conhecer, ou medir, ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se deseja alcançar. Podem ser gerais e específicas. No primeiro caso, indicam uma ação muito ampla e, no segundo, procuram descrever ações pormenorizadas ou aspectos detalhados.

- **Objetivo(s) geral(is):** indicação do resultado pretendido. Por exemplo: identificar, levantar, descobrir, caracterizar, descrever, traçar, analisar, explicar, etc.
- **Objetivos específicos:** indicação das metas das etapas que levarão à realização

dos objetivos gerais. Por exemplo: classificar, aplicar, distinguir, enumerar, exemplificar, selecionar, etc.

Exemplos aplicáveis a objetivos:

Função do Objetivo	Verbo de Ação
Conhecer	Apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar.
Compreender	Compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar.
Aplicar	Desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar.
Analisar	Comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar.
Sintetizar	Compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar.
Avaliar	Argumentar, avaliar, contrastar, escolher, julgar, selecionar.

III. Justificativa: é o motivo que leva o pesquisador a escolher e estudar o tema. A justificativa aborda a razão pela qual se escolheu o tema e a sua importância para o desenvolvimento da área pesquisada. Envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência, de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional (universidade e empresa) e de ordem social (contribuição para a sociedade).

Deve procurar responder: Qual a relevância da pesquisa? Que motivos a justificam? Quais contribuições para a compreensão, intervenção ou solução que a pesquisa apresentará?

Silva e Menezes (2001, p.31) afirmam que o pesquisador precisa fazer algumas perguntas a si mesmo: O tema é relevante? Por quê? Quais pontos positivos você percebe na abordagem proposta? Que vantagens/benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar?

Ventura (2002, p. 75) afirma o seguinte: o pesquisador deve destacar a relevância do tema para o direito em geral, para a(s) disciplina(s) à(s) qual(is) se filia e para a sociedade. Finalmente, cabe sublinhar a contribuição teórica que adviria da elucidação do tema e a utilidade que a pesquisa, uma vez concluída, pode vir a ter para o curso, para a disciplina ou para o próprio aluno.

Barral (2003, p. 88-89) oferece alguns itens importantes que podem fazer parte de uma boa justificativa. São eles:

- Atualidade do tema: inserção do tema no contexto atual.
- Ineditismo do trabalho: proporcionará mais importância ao assunto.
- Interesse do autor: vínculo do autor com o tema.
- Relevância do tema: importância social, jurídica, política, etc.
- Pertinência do tema: contribuição do tema para o debate jurídico.

III. Hipóteses: são suposições que antecedem a constatação dos fatos, com características de formulações provisórias, que serão testadas através da análise da evidência dos dados coletados. As hipóteses propõem explicações para certos fatos e, ao mesmo tempo, orientam a busca de outras informações.

O processo de elaboração de hipótese é de natureza criativa. Sendo assim, não é possível determinar regras para elaboração de hipóteses. Para que uma hipótese possa ser considerada logicamente aceitável, deve apresentar as seguintes características:

• Deve ser conceitualmente clara, particularmente os referentes a variáveis, devendo-se preferir as definições operacionais, isto é, aquelas que indicam as operações particulares que possibilitam o esclarecimento do conceito.
• Deve ser específica. Muitas hipóteses são conceitualmente claras, mas são expressas em termos tão gerais, que não podem ser verificadas. Sendo assim, deve-se dar preferência às hipóteses que de fato se pretende verificar.
• Deve ter referências empíricas. As hipóteses que envolvem julgamentos de valor não podem ser adequadamente testadas. Palavras como "bom", "mau", "deve" e "deveria" não conduzem a verificação empírica e devem ser evitadas na construção de hipóteses.
• Deve ser parcimoniosa. Uma hipótese simples é sempre preferível a uma mais complexa, desde que tenha o mesmo poder explicativo.
• Deve estar relacionada com as técnicas disponíveis. Nem sempre uma hipótese teoricamente bem elaborada pode ser testada. É necessário que haja técnicas adequadas para a coleta dos dados exigidos para seu teste.
• Deve estar relacionada com uma teoria, uma vez que vem possibilitar a generalização de seus resultados. Em muitas pesquisas sociais este critério não é considerado.

IV. Revisão de Literatura: esta parte fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura, resenha bibliográfica, etc.

É a apresentação da literatura básica, com os possíveis itens sobre o assunto pesquisado. A Revisão de Literatura faz especificação detalhada e criticamente articulada sobre todos os pontos chaves das perguntas que a pesquisa pretende responder, os quais fornecerão subsídios necessários para as discussões e conclusão do estudo.

Nesse capítulo, o autor deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. A literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica, em blocos de assuntos, mostrando a evolução do tema de maneira integrada. Todo documento analisado deve constar na listagem da referência bibliográfica, de acordo com as normas técnico-científicas.

Para Silva e Menezes (2001, p.30), nesta fase o pesquisador deverá responder às seguintes questões: Quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto? Que aspectos já foram abordados? Quais as lacunas existentes na literatura? Pode ser uma revisão teórica, empírica ou histórica?

A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada.

De acordo com Barreto e Honorato (1998), considera-se como básica em um projeto de pesquisa uma reflexão breve acerca dos fundamentos teóricos do pesquisador e um balanço crítico da bibliografia diretamente relacionada com a pesquisa, compondo aquilo que comumente é chamado de quadro teórico ou balanço atual das artes.

Neste item o pesquisador deve apresentar ao leitor as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. Cabe à revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho.

O que se diz sobre o tema na atualidade, qual o enfoque que está recebendo hoje, quais lacunas ainda existe etc. Aqui também é fundamental a contribuição teórica do autor da pesquisa.

V. Metodologia: este capítulo deve levar em consideração a relação entre problema, teoria, método e resultados a serem alcançados. Assim, deverão ser abordados os seguintes itens:

- Tipos de pesquisa
- Desenho da pesquisa (se necessário)
- Sujeitos e fontes
- Instrumentos
- Procedimentos

Quanto aos objetivos:

Segundo Gil (2002), uma pesquisa, tendo em vista seus objetivos, pode ser classificada da seguinte forma:

a) Pesquisa exploratória: esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

b) Pesquisa descritiva: tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Destacam-se também na pesquisa descritiva aquelas que visam descrever características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), como também a descrição de um processo numa organização, o estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, etc.

Também são pesquisas descritivas aqueles que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre o candidato e a escolaridade dos eleitores.

c) Pesquisa explicativa: a preocupação central é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.

Quanto aos procedimentos técnicos:

Segundo Gil (2002), uma pesquisa, quanto aos seus procedimentos técnicos, pode ser classificada da seguinte forma:

a) Pesquisa bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não é aconselhável que textos retirados da Internet constituam o arcabouço teórico do trabalho monográfico.

b) Pesquisa documental: é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de "primeira mão" (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

c) Pesquisa experimental: quando se determina um objeto de estudo, seleciona-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

d) Levantamento: é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-

se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo.

e) Estudo de campo: procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorre naquela realidade.

Para Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

f) Estudo de caso: consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Caracterizado por ser um estudo intensivo. É levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo podem até aparecer relações que de outra forma não seriam descobertas (FACHIN, 2001, p. 42).

g) Pesquisa-ação: um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

10.4.2.1 – MÉTODO

O método, segundo Garcia (1998, p.44) representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do caminho (significado etimológico de método) e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa (projeto).

Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 106), os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos.

10.4.2.2 - MÉTODO DE ABORDAGEM

a) Dedutivo: Parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares.

b) Indutivo: O estudo ou abordagem dos fenômenos caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais.

c) Hipotético-dedutivo: que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo dedutivo, testa a ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

d) Dialético: que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

10.4.2.3 - MÉTODO DE PROCEDIMENTO

a) Histórico: parte do princípio de que as atuais formas de vida e de agir na vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, por isso é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função.

b) Monográfico: para Lakatos e Marconi (1996, p. 151) é "[...] um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina".

c) Comparativo: consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos.

Este método é de grande valia e sua aplicação se presta nas diversas áreas das ciências, principalmente nas ciências sociais. Esta utilização deve-se pela possibilidade que o estudo oferece de trabalhar com grandes grupamentos humanos em universos populacionais diferentes e até distanciados pelo espaço geográfico. (FACHIN, 2001, p.37).

d) Etnográfico: estudo e descrição de um povo, sua língua, raça, religião, cultura...

e) Estatístico: método que implica em números, percentuais, análises estatísticas, probabilidades. Quase sempre associado à pesquisa quantitativa.

Para Fachin (2001, p. 46), este método se fundamenta nos conjuntos de procedimentos apoiados na teoria da amostragem e, como tal, é indispensável no estudo de certos aspectos da realidade social em que se pretenda medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos. Para o emprego desse método, necessariamente o pesquisador deve ter conhecimentos das noções básicas de estatística e saber como aplicá-las.

Fica a dica!

O método estatístico se relaciona com dois termos principais: população e universo.

10.4.2.4 - DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO A SER PESQUISADO

Se a pesquisa for de campo e/ou envolver o método estatístico, o tipo de amostragem também precisará ser explicado.

Universo é o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo.

10.4.2.5 - TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

A principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, sites, CD's, etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é chamada de pesquisa bibliográfica.

Existem, basicamente, dois tipos de dados:

- **Dados secundários:** são os dados que já se encontram disponíveis, pois já foram objeto de estudo e análise (livros, teses, CD's, etc.).
- **Dados primários:** dados que ainda não sofreram estudo e análise. Para coletá-los, pode- se utilizar: questionário fechado, questionário aberto, formulário, entrevista estruturada ou fechada, entrevista semiestruturada, entrevista aberta ou livre, entrevista de grupo, discussão de grupo, observação dirigida ou estruturada, observação livre, brainstorming, brainwriting, etc.

10.4.2.6 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Rauen (1999, p. 141), é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, a apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanço dos dados com a teoria.

Para Triviños (1996, p.161), o processo de análise de conteúdo pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização), interpretação referencial (tratamento e reflexão).

O objetivo da análise é sumariar as observações, de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa. O objetivo da interpretação é a procura do sentido mais amplo de tais respostas, por sua ligação com outros conhecimentos já obtidos (SELLTIZ et al apud RAUEN, 1999, p. 122).

A interpretação também é um processo de analogia com os estudos assemelhados, de forma que os resultados obtidos são comparados com resultados similares para destacar pontos em comum e pontos de discordância.

Em síntese, é a descrição da forma como serão analisados os dados da pesquisa.

Existem duas grandes tendências:

a) se a pesquisa for qualitativa, as respostas podem ser interpretadas global e individualmente;

b) se for quantitativa, provavelmente serão utilizadas tabelas e estatística.

VI. Cronograma: Apresenta as diversas etapas do projeto, indicando o tempo necessário para realização de cada uma delas. O cronograma deve conter: as atividades a serem desenvolvidas, de acordo com as descrições dos capítulos e demais itens; e a especificação, por mês, das referidas atividades.

VII. Recursos humanos e materiais: Neste item devem ser apresentados, de forma separada, os recursos em questão, especificando os tipos, a quantidade e demais referências aos mesmos.

IX. Orçamento: Refere-se aos valores financeiros associados aos recursos humanos e materiais.

Para a realização da pesquisa é pertinente, e no caso de bolsa de pesquisa é obrigatória, a descrição do que é preciso para sua realização.

Em geral, essa etapa inicia-se com a relação dos recursos humanos (permanente e temporário) e a sua quantificação. (GONÇALVES, 2003, p. 48)

Fica a dica!

Em projetos financiados através de parcerias, é necessário estipular qual será a contrapartida que o órgão participante deverá entrar, para isso, é necessário fazer outra tabela com os custos financiáveis e discriminar qual o órgão será o financiador.

10.4.3 - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

I. Anexos e/ou Apêndice

Abrangem as partes de extensão do texto. Devem ser indicados por letra, em ordem alfabética e na ordem em que aparecem no texto. Os ANEXOS devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO vem livre dos parênteses.

Constam os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados (entrevistas, questionários, fichas, etc.)

II. Referências bibliográficas e/ou bibliografia

As referências bibliográficas ou bibliografia referem-se ao conjunto de elementos que identificam os documentos impressos mencionados no corpo do trabalho. Elas objetivam apresentar ao leitor as obras e os autores que serviram de base para a elaboração do mesmo. Também oferecem uma ideia geral da documentação consultada e possibilitam ao leitor aprofundar o tema, mediante consulta pessoal às fontes originais.

As referências bibliográficas são muito importantes na comunicação técnica e científica, sendo sua elaboração regida por normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (que veremos mais adiante neste curso).

III. Glossário

São os termos técnicos, os conceitos e as palavras-chave que foram definidas de acordo com o referencial teórico utilizado durante a elaboração do projeto, especificando os seus significados na pesquisa. (GONÇALVES, 2003, p. 54).

Recordando

Neste capítulo você viu que o projeto de pesquisa é a mobilização de recursos para a consecução de um objetivo pré-determinado, justificado econômica e socialmente, em prazo também determinado, com o equacionamento da origem dos recursos e detalhamento das diversas fases a serem efetivadas até à sua execução (BELCHIOR, 1972 apud RUDIO, 2002. p. 56).

Foram apresentadas tantas outras definições sobre projeto de pesquisa, a exemplo de França (2003), Honorato (1998), Minayo (1999).

O projeto de pesquisa envolve três dimensões que são: técnica, ideológica e científica. Neste capítulo também foram apresentados os requisitos básicos para a elaboração de um projeto de pesquisa, bem como os fatores fundamentais para elaboração do mesmo.

Para se fazer pesquisa é necessário escolher o tema, definir os objetivos, traçar a metodologia, o processo de coleta de dados, a análise e interpretação dos dados. Em suma, é importante traçar todo o planejamento e o caminho a ser percorrido na pesquisa.

10.5 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) Quais são as etapas para o desenvolvimento de um projeto?

_____
_____
_____

2) Quais são os requisitos básicos para a elaboração de um projeto de pesquisa?

_____
_____
_____

11 - MONOGRAFIA

11.1 - CONCEITO

Monografia é a dissertação a respeito de um só assunto (ALVARENGA; ROSA, 1999, p. 11). Ela deve apresentar uma contribuição válida para a ciência.

O seu significado epistemológico (origem grega) é "monos" (um, único) e "grafia" (escrita).

11.2 - TIPOS DE MONOGRAFIA

- **Monografia de análise teórica:** representada por um trabalho teórico-conceitual sobre um assunto pesquisado bibliograficamente; uma simples organização coerente de ideias originadas de bibliografia de alto nível, em torno de um tema específico; uma análise crítica ou comparativa de uma obra, teoria ou modelo já existente, a partir de um esquema conceitual bem definido.
- **Monografia de análise teórico-empírica:** que representa uma pesquisa empírica (trabalho de campo); uma simples análise interpretativa de dados primários em torno de um tema, com apoio bibliográfico; um teste de hipóteses, modelos ou teorias, a partir de dados primários e secundários.
- **Monografia de estudo de caso.**

11.3 - FASES DE DESENVOLVIMENTO

Definição do assunto a ser elaborado pelo trabalho:

- Escolha de um assunto ou tema.
- Delimitação de assunto.
- Estudo exploratório.

11.4 - ESTRUTURA BÁSICA

11.4.1 - PRÉ-TEXTUAIS

1. Capa: deve conter:

- nome da instituição onde o trabalho foi executado;
- nome do(s) autor(es);
- título, e subtítulo se houver do trabalho;
- cidade e ano de conclusão do trabalho.

2. Folha de Rosto: deve conter:

- as mesmas informações contidas na capa;
- as informações essenciais da origem do trabalho (nota ou justificativa da finalidade do trabalho);
- nome do orientador e coorientador (se houver).

3. Folha de Aprovação: deve conter:

- nome do autor;
- título, e subtítulo se houver do trabalho;
- natureza do trabalho;
- data de aprovação (mês e ano);
- nome completo do(s) autor(es);

- titulação;
- assinatura dos componentes da banca.

4. Dedicatória: deve ser breve e colocada à direita da margem inferior da página.

5. Agradecimentos: o autor agradece a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização do trabalho.

6. Epígrafe: citação direta escolhida pelo autor para destacar o trabalho, devendo vir sem aspas, na margem inferior, centralizada à direita, com indicação da autoria. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias (GONÇALVES, 2003, p. 15).

7. Resumo em Língua Vernácula: elemento obrigatório deve estar apresentado na língua vernácula do texto e também em língua estrangeira, sendo digitado em folha separada. O resumo não deve ultrapassar 500 palavras ou 35 linhas.

8. Resumo na Língua Estrangeira.

9. Listas (figuras, tabelas, gráficos), etc.

10. Sumário: elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas dos seus respectivos números de página. Nas entradas usar caixa alta e negrito; nas secundárias, caixa alta apenas na primeira letra de cada palavra; nas terciárias e seguintes, caixa alta somente na primeira letra da primeira palavra. O mesmo vale no corpo do trabalho.

11.4.2 - TEXTUAIS

1. Introdução: é a parte inicial do texto, na qual o assunto abordado é apresentado juntamente com seus objetivos, problema de pesquisa, hipóteses e sua situação no contexto em que se encontra acrescido da justificativa da sua escolha, relevância e contribuições para a área em que se insere. Também são apresentados os procedimentos metodológicos (métodos, técnicas, instrumentos de coleta de dados, etc.) e informações de forma sintética as partes que compõem o trabalho (GONÇALVES, 2004, p. 46).

2. Desenvolvimento: representa os capítulos do trabalho e seus títulos, subtítulos, itens e subitens criados pelo autor, devendo manter relação direta com o tema e a lógica entre si. Deve conter a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. No desenvolvimento pode conter material explicativo e ilustrativo (quadros, gráficos, tabelas, fotos, etc.).

Deve ser dividido em duas partes:

- A primeira corresponde ao referencial teórico sobre o assunto.
- A segunda corresponde à apresentação e análise do problema e seus resultados.

3. Conclusão: é a parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões alcançadas pelo autor, os objetivos correspondentes e as hipóteses comprovadas (GONÇALVES, 2004, p. 46).

11.4.3 - PÓS-TEXTUAIS

- **Referências:** representam o conjunto dos elementos de um documento que permitem a sua identificação individual.
- **Glossário:** elemento opcional.
- **Apêndice e/ou anexo:** elemento opcional.

11.5 - DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- O corpo do trabalho é onde o tema é discutido pelo autor.

- As hipóteses a serem testadas devem ser claras e objetivas.
- Devem ser apresentados os objetivos do trabalho.
- A revisão de literatura deve resumir as obras já trabalhadas sobre o mesmo assunto.
- Deve-se mencionar a importância do trabalho, justificando sua imperiosa necessidade de se realizar tal empreendimento.
- Deve ser bem explicada toda a metodologia adotada para se chegar às conclusões.

Recordando

Neste capítulo você estudou monografia, seu significado epistemológico, suas características, seus tipos e os elementos que compõem a sua estrutura.

11.6 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que é monografia?

_____
_____
_____

2) Quais os tipos de monografia?

_____
_____
_____

12 - NORMAS ABNT

12.1 - CONCEITO

Fundada em 1940, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. É uma entidade privada, sem fins lucrativos.

12.2 - FINALIDADE

O objetivo destas normas é o de uniformizar a publicação de conhecimentos. Todas as normas estão sujeitas a atualização sem periodicidade estipulada.

12.3 - ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Regras Gerais de Apresentação – NBR 14724

Formato do papel	Papel branco, tamanho A4 = 21x29,7 cm
Tipo de fonte	Times New Romam ou Arial
Tamanho da fonte	16 - títulos 12 - texto
Citação	As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem as aspas.
Alinhamento	Justificado
Margem – Esquerda e superior	3 cm
Margem – Direita e Inferior	2 cm
Espacejamento	1,5 entrelinhas

12.4 - CITAÇÕES

Conforme a NBR 10520 (2002, p. 1), citação é a "menção de uma informação extraída de outra fonte." Serve para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma. Pode ser resultante de fonte escrita ou oral.

As citações fundamentam e melhoram a qualidade científica do trabalho, portanto, elas têm a função de oferecer ao leitor condições de comprovar a fonte das quais foram extraídas as ideias, frases ou conclusões, possibilitando-lhe ainda aprofundar o tema/assunto em discussão. Têm ainda como função, acrescentar indicações bibliográficas de reforço ao texto.

12.4.1 - NBR 10520:2001 INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO - APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

a) Citações diretas: "transcrição textual de parte da obra do autor consultado." (NBR, 10520, p. 2). Podem ser apresentadas de duas formas: até três linhas escrevem-se normalmente no texto e vêm entre aspas. Acima de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letras fonte tamanho 10, sem aspas e com espacejamento simples.

- **Citação Direta Curta (NBR 12256) (com menos de 3 linhas)** - deve ser feita na continuação do texto, entre aspas. Exemplo de citação até 3 linhas com

autor inserido no texto:

Para Minayo (2001, p. 22) "o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam."

Exemplo de citação até 3 linhas com autor inserido entre parênteses, no final da citação:

"O professor universitário precisa de consolidada experiência de pesquisa para bem ensinar; o aluno da universidade precisa de uma vivência de prática investigativa para bem aprender." (LIMA, 2004, p.18).

- **Citação Direta Longa (com 3 linhas ou mais) -** as margens são recuadas à direita em 4 cm, em espaço um (1) (O texto deve ser digitado em espaço 1,5), com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas (NBR 10520, item 4.4).

Exemplo de citação com mais de 3 linhas com autor inserido entre parênteses, no final da citação:

Devemos ser claros quanto ao fato de que toda conduta eticamente apropriada pode ser guiada por uma de duas máximas fundamentalmente e irreconciliavelmente diferentes: a conduta pode ser orientada para uma "ética das últimas finalidades", ou para uma "ética da responsabilidade". Isso não é dizer que uma ética das últimas finalidades seja idêntica à irresponsabilidade, ou que a ética de responsabilidade seja idêntica ao oportunismo sem princípios (WEBER, 1982, p.144).

Exemplo de citação com mais de 3 linhas com autor inserido no texto:

Oliveira (2003, p. 39) ao abordar sobre ciência destaca que a mesma é [...] a busca do conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza e abrange um conjunto de conhecimentos racionais – certos e prováveis – obtidos segundo determinado método, sendo sistematizados e verificáveis, com a característica adicional de fazerem referência a objetos de uma mesma natureza.

b) Indiretas: é a citação de um texto, escrito por um outro autor, sem alterar as ideias originais. Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as ideias desenvolvidas por outro autor. (Pode ser chamada também de paráfrase).

c) Citação de citação: é a citação utilizada quando se faz referência a uma fonte secundária.

Ex.: O Imperador Napoleão Bonaparte dizia que "as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos" (apud LOI, 1988, p. 35).

Para citações do mesmo autor com publicações em datas diferentes, e na mesma sequência, deve-se separar as datas por vírgula.

Fica a dica!

Exemplo: (CRUZ, 1998, 1999, 2000)

Nas citações que aparecerem na sequência do texto podem ser referenciadas de maneira abreviada, em notas:

- apud - citado por, conforme, segundo;
- idem ou id - mesmo autor;
- ibidem ou ibid - na mesma obra;

- opus citatum, opere citato ou op. cit. - obra citada;
- passim - aqui e ali (quando foram retirados de intervalos);
- loco citato ou loc. Cit. - no lugar citado;
- cf. - confira, confronte;
- sequentia ou et seq. - seguinte ou que se segue.

Obs.: Somente a expressão apud pode ser usada no decorrer do texto.

12.5 - ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

As referências, de acordo com as normas da ABNT (2002, p.2) são "o conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material", utilizados como fonte de consulta e citados nos trabalhos elaborados.

12.5.1 - CONSTITUIÇÃO DAS REFERÊNCIAS

- Elementos essenciais: são as informações indispensáveis à identificação do documento, tais como autor(es), título, subtítulo, edição, local, editora e data de publicação.
- Elementos complementares: são os opcionais que podem ser acrescentados aos essenciais para melhor caracterizar as publicações referenciadas, tais como: organizador, volumes, série editorial ou coleção, etc. Alguns elementos complementares, em determinadas situações, podem se tornar essenciais, é o caso do nº da edição (edição revista ou ampliada).

12.5.2 - EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

a) Um autor:

SOBRENOME, Nome. **Título: subtítulo.** Edição. Cidade: editora, ano. Nº de páginas.

Exemplos:

SCHÜTZ, Edgar. **Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas.** Florianópolis: Insular, 1997. 104 p.

MOTTA, Fernando C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. 22. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

b) Dois autores:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOE, Nome. **Título: subtítulo.** Edição. Cidade: editora, ano. Nº de páginas.

Exemplo:

FREITAS, Neli Klix e PEREIRA, **Janaina de Abreu. Necessidades Educativas Especiais, Arte, Educação e Inclusão.** Revista E-Curriculum, v. 2, n. 2, junho de 2007.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Management information systems:** new approaches to organization & technology. 5 th ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

c) Pessoa física até três autores menciona-se o nome de todos eles.

- **Com elementos essenciais:**

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação**. São Paulo, IDICON, 1996.

- **Com elementos complementares:**

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da nova educação.** Brasília: UNESCO, 2000. 60p. (Educação, v.5).

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. **Peter Norton: a bíblia do programador. Tradução:** Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994. 640p.

Fica a dica

Obs.: Mais de 03 autores (nestes casos, acrescenta-se a expressão et al, após o primeiro autor):

Ex.: SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1997.

Recordando

Neste capítulo você conheceu o que é a ABNT e qual o objetivo das normas da ABNT. Aprendeu também sobre as normas para formatação dos trabalhos acadêmicos, bem como os tipos de citação e como arrumá-las ao longo do texto.

Finalizando este capítulo, aprendeu sobre as referências bibliográficas e qual a normatização das mesmas, inclusive a partir dos exemplos apresentados.

12.6 - EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1) O que é ABNT?

_____
_____
_____

2) Quais os tipos de citação? Diferencie cada uma delas.

_____
_____
_____

Respostas dos exercícios

CAPÍTULO 1

1) Para escrever bem é preciso estar atento alguns pontos que facilitam o aprimoramento da escrita. Quais são eles?

- Ler mais.
- Adquirir o hábito de escrever.
- Saber utilizar coerentemente os sinais de pontuação.
- Organizar as ideias que serão colocadas no texto.
- Construir períodos curtos.

2) Qual a diferença entre texto descritivo e texto narrativo?

O texto descritivo é aquele em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. Entretanto, uma descrição não se resume à enumeração pura e simples. O essencial é saber captar o traço distintivo, particular, o que diferencia aquele elemento descrito de todos os demais de sua espécie.

Já o texto narrativo é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus elementos constitutivos: personagens, circunstâncias, ação; o seu núcleo é o incidente, o episódio, e o que a distingue da descrição é a presença de personagens atuantes, que estão quase sempre em conflito.

CAPÍTULO 2

1) Cite os elementos que compõem o processo de comunicação, definindo cada um deles.

A comunicação é formada por seis componentes essenciais:

- Locutor (ou emissor): quem emite a mensagem.
- Interlocutor (ou receptor): quem decodifica (recebe) a mensagem.
- Mensagem: tudo o que é transmitido do locutor ao interlocutor (texto).
- Código: é o conjunto de signos utilizado para elaborar a mensagem, que permite ao interlocutor compreendê-la.
- Canal: é o meio pelo qual a mensagem é transmitida.
- Referente (ou contexto): é o assunto da mensagem.

2) A frase: "Bancos terão novas regras para acesso de deficientes". O Popular, 16 out. 2008, é exemplo de qual função?

Função Referencial (ou denotativa).

CAPÍTULO 3

1) O que são figuras de linguagem?

As figuras de linguagem são recursos normalmente utilizados para tornar mais expressivo o que queremos dizer, ou para ampliar o significado de uma palavra, suprir a falta de um termo adequado, ou criar significados diferentes.

2) O que é pleonasmo?

É a repetição, por meio de palavras diferentes, de uma noção já apresentada.

CAPÍTULO 4

1) Quais as características da Redação Oficial?

A elaboração de correspondências e atos oficiais deve caracterizar-se pela:

- Impessoalidade.
- Uso do padrão culto da linguagem.
- Clareza.
- Concisão.
- Formalidade e uniformidade.

2) O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre de quê?

a) Da ausência de impressões individuais de quem comunica.
b) Da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades.
c) Do caráter impessoal do próprio assunto tratado.

CAPÍTULO 5

1) O que é resumo?

É a apresentação concisa e seletiva do texto estudado, apresentando as principais ideias do autor.

2) Quais são as características gerais do resumo?

- Apresenta o assunto da obra.
- Não apresenta juízos críticos ou comentários pessoais (exceto no crítico).
- Respeita a ordem das ideias e dos fatos apresentados.
- Emprega a linguagem clara e objetiva.
- Aponta as conclusões do autor.

CAPÍTULO 6

1) Qual a finalidade da resenha?

A finalidade da resenha consiste em fazer uma análise, um exame, bem como emitir um julgamento ou uma opinião a respeito de um determinado fato cultural.

2) O que é resenha crítica?

É um texto que, além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando os aspectos positivos e negativos. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião, também denominado de recensão crítica, ou seja, quando se manifesta sobre o valor e o alcance de um livro analisado.

CAPÍTULO 7

1) O que é um fichamento?

É uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar, ou seja, de registrar todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema. O fichamento é o ato de registrar os estudos de um livro e/ou um texto.

2) Qual a diferença entre fichamento textual e fichamento bibliográfico?

O fichamento textual é o que capta a estrutura do texto, percorrendo a sequência do pensamento do autor e destacando: ideias principais e secundárias; argumentos, justificações, exemplos, fatos, etc., ligados às ideias principais.

Já o fichamento bibliográfico consiste em resenha ou comentário que dê ideia do que trata a obra, sempre com indicação completa da fonte. Pode ser feito também a respeito de artigos ou capítulos isolados, a arquivado segundo o tema ou a área de estudo. O fichamento bibliográfico completa a documentação textual e temática e representa um importante auxiliar do trabalho de estudantes e professores.

CAPÍTULO 8

1) O que é um relatório de estágio?

É o documento que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio, o período de duração e as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

2) Como estão organizados os elementos pré-textuais do relatório de estágio?

- Capa
- Folha de rosto
- Folha de aprovação
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Sumário
- Listas (condicionado à conveniência)
- Resumo

CAPÍTULO 9

1) Qual o objetivo do artigo científico?

O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão.

2) Quais são os tipos de artigo científico? Descreva cada um deles.

- Artigo de revisão bibliográfica: são artigos científicos elaborados a partir da análise de referenciais teóricos ou fontes bibliográficas. Tem a função de ampliar o entendimento sobre o tema. Os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas, etc.
- Artigos originais: também se apoia em fontes bibliográficas, contudo seu papel principal é o de destacar os resultados de uma pesquisa prática realizada pelo autor ou pelo grupo de trabalho.
- Artigos de divulgação: são artigos que indicam e que tem a utilidade de comunicar a um determinado público-alvo algo que seja de interesse ou fonte de pesquisa do autor. Podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

CAPÍTULO 10

1) Quais são as etapas para o desenvolvimento de um projeto?

- Pesquisa de fontes (audiovisuais, documentos cartográficos, documentos textuais, dentre outras).

- Mapeamento da localização das fontes pré-selecionadas.
- Levantamento de informações (fichamento).
- Análise e seleção do material coletado.
- Plano de pesquisa.
- Escolha do tema.

2) Quais são os requisitos básicos para a elaboração de um projeto de pesquisa?

- O pesquisador deve ter conhecimentos em profundidade sobre a área que pretende pesquisar.
- O pesquisador precisa definir o assunto que abordará na sua atividade de pesquisa.

CAPÍTULO 11

1) O que é monografia?

Monografia é a dissertação a respeito de um só assunto. Ela deve apresentar uma contribuição válida para a ciência.

2) Quais os tipos de monografia?

- Monografia de análise teórica.
- Monografia de análise teórico-empírica.
- Monografia de estudo de caso.

CAPÍTULO 12

1) O que é ABNT?

É o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. É uma entidade privada, sem fins lucrativos.

2) Quais os tipos de citação? Diferencie cada uma delas.

- Citação Direta Curta (NBR 12256) (com menos de 3 linhas) - deve ser feita na continuação do texto, entre aspas. Exemplo de citação até 3 linhas com autor inserido no texto.
- Citação Direta Longa (com 3 linhas ou mais) - as margens são recuadas à direita em 4 cm, em espaço um (1) (O texto deve ser digitado em espaço 1,5), com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas (NBR 10520, item 4.4).

d) Indiretas: é a citação de um texto, escrito por um outro autor, sem alterar as ideias originais. Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as ideias desenvolvidas por outro autor. (Pode ser chamada também de paráfrase).

e) Citação de citação: é a citação utilizada quando se faz referência a uma fonte secundária.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022.* Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

_____. *NBR 6023*: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024*: Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2002c.

_____. *NBR 6027*: Sumário. Rio de Janeiro, 1989.

_____. *NBR 6028*: Informações e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 10520:* Informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. *NBR 14724:* Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

BARRAL, Welber. *Metodologia da pesquisa jurídica.* 2. ed. Florianópolis: Fundação Boitex, 2003.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. *Manual de sobrevivência na selva acadêmica.* Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia.* 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. *Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos.* São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Irineu. *Metodologia de elaboração e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado: versão preliminar.* Goiânia: Universidade Católica de Goiás. Departamento de Administração. Coordenação de Estágio, 2002. 29p.

GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. *Como fazer um projeto de pesquisa.* 2. ed. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994. 46 p.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.* 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica.* 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LEONEL, Vilson (Org.). *Diretrizes para a elaboração e apresentação da monografia do curso de Direito.* Tubarão, 2002.

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática.* São Paulo: Saraiva, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) P*esquisa social: teoria, método e criatividade.* 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p. MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias. 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. *Manual da monografia jurídica.* 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Metodologia científica aplicada ao Direito.* São Paulo: Thomson, 2002.

RAUEN, Fábio José. *Elementos de iniciação à pesquisa.* Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

RELATÓRIO final de projetos de pesquisa: modelo de apresentação de artigo científico. Disponível em: <http://www.cav.udesc.br/anexoI.doc.>. Acesso em: fev/2011.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.* 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SCHNEIDER de Sá et al. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOARES, S.B.C. (Org.). STRAUD 2002: *tutoriais de acesso às bases de dados online, referências e outros recursos informacionais.* São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas, UNESP, 2002. 1 CD-ROM. Apresentações em PowerPoint.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa* - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. *Núcleo de Metodologia Científica. Caderno de metodologia: diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.* Tubarão, 2002.

alfamacursos.com.br